

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet, e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**(PAGAMENTO ADEANTADO)** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou teclames (secção)  
**SECÇÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Anuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

## „ORAÇÃO À PATRIA“

— O POVO —

Ei-o, moreno e forte, elegiaco e doce!

Vem de longe, a cantar...  
E da jornada longa e victoriosa trouxe  
Na fronte milenaria a febre de lutar,  
Nos hombros imortais o pezo ideal da gloria,  
E no olhar juvenil, como eterna memoria  
De ousadia, de fé, de sonhos sobrehumanos.  
A profunda amplidão de três grandes oceanos!  
Ei-lo!... Ha risos de amor na sua ingenua boca,  
Ha gestos de ternura em seu corpo de Heroi!  
Só a mentira o quebra, e a estagnação o apouca:  
—Sofre:—é Poeta e Santo. Ama—o seu lar constroi.  
Reparai, atendei nas rudes mãos calosas:  
Com elas subjogou as ondas alterosas,  
Combateu, destroçou, dominou o inimigo,  
Cavou terras, semeou vergeis, plantou pomares,  
Pôs abrigos de paz em regiões sem abrigo,  
Deixou padrões de crença á sombra dos palmares.  
E se uma vez o orgulho honesto d'algum feito  
Desejou prolongar-se em immortalidade,  
Abriu em pedras o *hossana* imenso do seu peito,  
Tornou architectura a épica ancielade!  
Por isso—ele que teve as riquezas sensuais  
Do mundo que julgara a terra prometida,  
Nem uma joia guarda em suas mãos leais  
—Prontas para o trabalho e para a incerta lida!  
Mas quando reza ao Deus da graça e da humanidade,  
Ou quando, erguendo ao alto a bandeira impoluta,  
Quebra algemas, defende a terra e a liberdade,  
E morre, ainda a cantar para o fragor da lucta,  
—Então resplendem mais as mãos do Heroi, do Crente,  
E no ar, onde pairou a sua decisão  
A luz abraza mais, o Sol é mais ardente,  
E revivemos a perda exaltação!...

E agora—ouvi... Ouví seu canto prodigioso...  
Saudade, encanto, paz, melancolia e goso,  
Melodias do Mar, segredos dos pinhais,  
Volupia que é tristeza, amor que enleia e prende,  
O apelo da distancia em ritmos encestrais.  
Um pranto casto, um desespero harmonioso,  
Um suspiro sem fim que d'alma se desprende,  
Uma agonia, amordaçando os proprios ais:  
—Para cantar assim, e ser ingenuo assim  
Só um vate: Camões! E um pastor: Bernardim...  
Camões! Seu genio inspira a grande voz do Povo!  
Seu pregão imortal, immortalmente novo,  
Vibra em haustos de fé na multidão que passa,  
E' a oração da Patria, é o clamor da Raça,  
Feito beleza, argamassado em claridade,  
Soprando em vendaval, fluindo em suavidade,  
Rasgando sulcos de fervor no coração,  
Semeando as almas de esperança e de paixão;

Trazendo, no evocar de longinquas paragens,  
Um perfume do largo em que outro sol desponte,  
E o desejo, o exaspero, o aneio das miragens  
Que nos prende e nos crispa em face do horizonte.

Ah! como o canto diz toda essa vida bela  
O esplendor do Passado o Futuro revela  
E em todos nós acorda o fulgor da Epopeia...  
O Povo a sente e escuta á hora em que trabalha,  
A' hora em que na esdrúxula onde segue, clareia  
Uma ambição maior numa nova batalha!...  
—E se acaso a tristeza o punge no caminho,  
Para o largo porvir em que vai combater,  
A fruta pastoril soluça de carinho,  
E é Bernardim chorando o encanto de sofrer!  
E, Bernardim dizendo a doçura da mágoa,  
E a saudade—esse bem supremo e derradeiro—  
Saudade que não rouba, aos olhos rasos d'agua,  
O brilho original do Heroi e do Troveiro!  
Saudade em que na bruma idilica e serena  
Da Primavera clara e do Outono indeciso,  
Zagalas vão passando, e os sons tristes de avena,  
E a paisagem discreta em seu verde sorriso...  
E onde, em notas que são lágrimas de pureza,  
Lágrimas de candura, um rouxinol desfere  
Toda a infinita dór de sonhar a beleza,  
E de amar a beleza—amando uma mulher!

Mas a epopeia apaga a saudade a saudade da alma.  
Doma a tristeza. Ensina um sorriso jocundo,  
Ela é que sobe, além, na grande marcha calma  
Do Povo, que a embalou no seu peito profundo,  
Do Povo que atravessa a vastidão do mundo  
A vencer e a cantar!...  
Olhai:—a Terra inteira apfende o canto imenso  
O vento pára e fica a advinhar, suspenso,  
A alvorada que rompe e que emudece o Mar.  
Ha na concha do céu o silencio a escutar.  
Palpita-a a vida...

E o povo, heroico, ingenuo e crete,  
No clarão imoral que vem aureolar,  
E' como um grande Sol, dealbando do Ocidente,  
Um novo Sol, buscando o velho Sol nascente,  
Que num ritmo de luz, imemorialmente,  
Chama de eterna luz, mais luz vai conquistar!...

João de Barros.

## COISAS DA NOSSA TERRA

## Subsistencias

Dizem os jornais que o snr. Freire d'Andrade affirmara ha tempos, que em maio não haveria pão em Portugal.

Se tal facto se vier a dar dentro dum mês os horrores da fome far-se-ão sentir.

Somos um povo de imprevidentes; e porque não contamos nunca com o dia de amanhã é que a fome nos virá visitar mais cedo.

Mal foi que nos não tivéssemos precavido. E se é verdade que em alguns concelhos se tomaram as providencias que o caso requeria, também é verdade que noutros—e nós somos dessa conta—nenhumas providencias se tomaram, parecendo até que se deu o caso inverso.

Vejamos: em Barcelos fundaram-se os celeiros parochiaes por iniciativa da Camara e do administrador do concelho. E se por lá também alguns erros se cometeram o certo é que na generalidade, optimos fructos estão colhendo dessa iniciativa.

Alguns desses celeiros parochiaes tem pão que deve chegar até ao S. Miguel.

Se os dirigentes locais, em cujas mãos estão os destinos do nosso concelho, pozessem de parte a intriga e a réles politiquice e fizessem obras destas, não teriam certamente passado pelos dissabores que tem passado e passarão ainda.

Não custava nada. No S. Miguel, a Camara e o administrador do concelho convocariam as juntas de parochia e todos numa honrosa comunidade de esforço deliciar-se-iam comprar todo o milho produzido no concelho, que, se não chegasse para as necessidades da terra não deveria faltar muito. Ha mesmo quem suponha que a produção é mais que o consumo ordinario. Depois de comprado todo o cereal ficaria em cada freguezia o la adquirido para abastecimento dos seus moradores.

Isto na peor das hipoteses sempre daria bem melhor do que os celebres arrolamentos feitos o ano passado á trouxe-mouxe e que só serviu para tornar mais caro não chegando as coisas ao ponto de o fazer desaparecer do mercado.

E' pena que em Espozende se não olhe para estas coisas com a attenção merecida.

Infelizmente aqui só se

trata de intrigas e mesquinhiças politicas.

E' tempo de acordar senhores dirigentes officiaes desta terra á beira-mar plantada:—não espereis que o povo revoltado vos venha acordar com o seu grito estertoroso —Fome! Fome! Fome!

## Aos soldados de Portugal

Ao longe, rufa o tambor...  
Soldados de Portugal,  
Marchemos a defender  
A honra nacional.

Muitos de vós, com certeza,  
A rudeza  
Da batalha ceifará;  
Mas Portugal redimido  
Vosso nome ennobrecedo  
Nunca mais olvidará.

Nos campos da heróica França  
—Lembraí-vos bem, portugueses!—  
O Direito e a Justiça  
Sofrem ingentes reveses!

Portanto, vamos, soldados,  
Denodados,  
Os grilhões cominuir  
Do infando jugo teutão,  
Que á mais vil escravidão  
O mundo quer reduzir!

Soldados, se o germanism  
Esmagasse a Liberdade,  
Da nossa Pátria em flor  
Que nos restava? A saudade!...

A' vante, contra os canhões,  
O' leões,  
Soldados da lusa terra!  
Mostremos, ao mundo inteiro,  
Que o português verdadeiro  
E' invencível na guerra!

A' febre dominadora  
Do kaiser, imperador,  
Respondamos, combatendo,  
Lá na França, sem temor,

Combatamos que senão  
Da nação  
Veremos o funeral,  
E nossos filhos—escravos!—  
A mendigar uns centavos,  
Jamais verão Portugal!...

Se for preciso cair,  
Para o pais levantar,  
Caíamos todos unidos,  
Sem um sequer hesitar.

E a Pátria bela, querida  
—Ressurgida!—

Ensinará desta sorte  
Que, em sua vital defesa,  
A gente bem portuguesa  
Afronta, sorrindo, a morte!...

1917—fevereiro.

Sergio Brandão.

## SARDINHEIRA

A JULIO DE LEMOS

De rua em rua, apressada,  
Gingando e batendo o pé,  
Vende a sardinha chegada  
Inda n'aquella mare.

A canastra vem cheinha  
—Que ella é grande e da boa!—  
De fresca e vivaz sardinha  
Que pela rua apregôa.

De saia curta, enfaixada,  
Pé descalço e perna ao leu;  
O lenço ao vento e lavada  
A cara que Deus lhe deu...

Eil-a ahí passa a bradar,  
Ligeira e leve do pé:  
—«Sardinha do nosso mar...  
Ai, que fresquinha ella é!»

Alvaro Pinheiro.

## Bombeiros Voluntarios de Espozende

No passado domingo, conforme foi resolvido em sessão pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntarios desta villa procedeu-se a mudança do material de incendios e de socorros maritimos aos mesmos entregues, que se encontravam numa das dependencias da Assembleia Espozendense para a nova sede da Associação.

Foi festa modesta, mas sympathica a que concorreu toda a gente de Espozende e de todas as posições sociaes.

Logo de manhã se notava o interesse e boa vontade de todos os simpaticos rapazes de que se compõe o corpo activo dessa benemerita e humanitaria Associação. Uns que engalanam a casa outros tratam de limpar o respectivo material, emfim todos trabalham para que a festa saisse, como saiu, bem.

A's 15 horas, conforme se tinha marcado já todos estavam na nova sede e anciosos por irem buscar para ali as suas bombas, o seu carro porta cabos e demais material que eles tanto estimam e apenas o seu primeiro commandante deu a voz de sentido e de entrar em forma, toda essa bela rapasiada, como impelida por uma mola se collocou nos seus respectivos lugares. Depois de uma breve explicação de alguns movimentos a executar foram todos debaixo de forma até a dependencia da Assembleia onde o material se encontrava.

Uma vez aí foram todos os carros guarnecidos com o respectivo pessoal, seguindo depois sempre debaixo de forma e sob um entusiasmo indiscritivel e seguidos por muito povo até a nova instalação.

Depois disto na sala principal do edificio que se encontrava repleta de gente procedeu-se á sessão que foi aberta por entre palmas e vivas pelo primeiro commandante que convidou para presidir a ella o ex.<sup>mo</sup> snr. Henrique Marinho seu desvelado protector e grande amigo da nossa terra, sendo secretariado pelos nossos amigos Alfredo Campos e João da Costa Ferreira.

Quando o snr. Marinho tomou a presidencia todos os assistentes que se premiam na sala o saudou com palmas e vivas, á Associação dos Bombeiros, a sua ex.<sup>ma</sup> esposa que foi quem ofereceu a melhor bomba de que a corporação dispõe.

Seguidamente usaram da palavra o primeiro commandante (João Vasconcelos) que enalteceu os fins e expoz as vantagens da corporação e da sua instalação n'aquelle edificio tendo palavras do maior agradecimento para com todos os que a tem auxiliado por qualquer forma. Falou depois o segundo commandante, (Alfredo Viana de Lima) e o presidente da Direcção que corroboraram e confirmaram o que o primeiro tinha dito, salientando o esforço de vontade do seu primeiro commandante e dos valiosos auxiliares Antonio dos Santos Garcia, Manoel Vilarinho e outros em levar a cabo semelhante empreza.

Por ultimo fala o snr. Henrique Marinho que agradece a honra de lhe terem dado a presidencia e as palavras que a ele e sua esposa dirigiu o primeiro commandante, promittendo-se a auxiliar a Associação tanto quanto podesse e que para isso contamos sempre com o seu concurso e termina incutindo a todos, e pedindo a Silva Vieira para no seu jornal nos incitar a proseguir, saudando o povo de Espozende, com um entusiastico viva que com igual entusiasmo foi correspondido pelos assistentes, dando em seguida por encerrada a sessão.

Durante todo o resto da tarde foi a Associação muito visitada por pessoas de todas as classes e muito cumprimentados os seus dirigentes.

A' noite houve reunião de todo o activo, a pedido do seu primeiro commandante onde se trocaram muitos e affectuosos brindes, terminando a festa a 1 e meia da manhã de segunda feira.

## Simas Machado

Foi promovido a general o illustre coronel snr. Simas Machado, deputado por Barcelos. A imprensa de todos os matizes dedica a sua ex.<sup>a</sup> rasgados elogios.

Das qualidades que enaltecem o valoroso militar, destacando-se sobretudo pelos seus grandes meritos intellectuaes e pela nobreza do seu character, bem podem dizer os barcellenses que tiveram a honra de apreciar a gentileza do seu convívio.

A sua ex.<sup>a</sup> enviamos as nossas felicitações.

ACABA DE SAHIR

Vocabulario Minhoto

por MANOEL BOAVENTURA

**Para França**

A' hora em que o nosso jornal circular talvez ham já calcado terras de França os nossos illustres conterraneos e dilectos amigos snrs. capitão Augusto Barros e alferes Lauro de Barros Lima.

Emquanto estes dois briosos militares vão á terra estranha honrar o nome de Espozende nos campos de batalha de Flandres e de Champagne, outros, por aqui, fazem questão d'uma taça de champagne.

Que tristeza e... que miséria.

**AS ROSAS...**

Tenho uma rosa linda, e desmaiada  
Pelo calor d'um niveo seio ardente,  
Pois que do peito eburneo d'uma fada  
A rosa branca já andou pendente.

Passavam brandas virgens, soluçando,  
Nas tranças alouradas do poente.  
—E a rosa branca á terra ia tirando  
A ignea seiva d'um amor ardente.

Branças huris passavam... Vão beijando  
Com labios de velludo a casta flôr,  
—E a rosa branca, o seu corpo vergando,  
Enchia o ar de arômos e de amor.

Arômas de rosas, — essencias de beijos  
De virgens perdidas n'um mar d'illusões.  
Pois vidas de virgens são tristes harpejos.  
Perdidos no fundo da dois corações...

Affonso Pereira Gomes.

**Ractificando**

No edital da arrematação das rendas dos Paçaes, incerto no ultimo numero deste jornal sahiu errada a data da praça, 27 do corrente, quando é 25, ou no proximo domingo. Fica assim ractificado o engano.

**Expediente**

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir varios assumptos, o que faremos no proximo numero.

**PERFIL**

E' alto e desconjuntado  
Mãos gigantes, pernas tortas  
Dois torpedeiros por botas  
E um coração desmarcado.

O fervoroso catolico  
Do tempo da monarchia  
Transformou se, quem diria  
No ateu mais diabolico.

Era de crenças—monarchico  
Chefiando mesmo um centro.  
Isto por fora: por dentro  
Já era então democratico.

Era todo branco-azul  
Mas julgou de bom conselho  
Pintar-se verde-vermelho  
Por ser da côr mais taful.

Tudo n'elle se mudou  
Os amigos inimigos  
Os inimigos amigos,  
Custou-lhe mas acertou.

E' tudo... cá nesta terra:  
Pra tudo se cre fadado  
Sendo cabo ou soldado  
Inda não foi para a guerra!

Pão de Ló.

**UMA EXPERIENCIA NÃO ARRUINA NINGUEM**

Experimentem, pois, e poderão ter a fortuna de alcançar a saude por 80 Centavos

Comprando em qualquer pharmacia uma caixa de

**PILULAS PINK**

que revivificam, regeneram e rejuvenescem o sangue, curando assim todas as doenças causadas pelo seu enfraquecimento, taes como a anemia, a chlorose, a extenuação nervosa, etc., e verão abrir-se diante de si

**UMA VIDA NOVA**

**„ATLANTICA“**

COMPANHIA DE SEGUROS

**CAPITAL ESCUDOS 500.000\$000**

**Largo dos Loyos, n.º 92 1.º—Porto**

CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.

AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTA CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Seguram-se animaes contra os riscos de morte natural, parto, accidentes, etc.

**GADO BOBINO:** Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.

**Vacas,** com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio

**Cavalos e éguas:** Premio de 2, 3 e 4 %

**Dão-se informações n'esta redacção.**

Comarca d'Espozende

**EDITOS de TRINTA DIAS**

1.ª publicação

**P**ELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando Francisco Lopes Rodrigues d'Areia, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae José Lo-

pes Rodrigues d'Areia, casado e morador que foi com a inventariante Maria da Apresentação Rodrigues d'Areia, no logar do Outeiro, freguezia das Marinhas, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Espozende, 17 de março de 1917.

O Escrivão do 2.º officio interino,  
João Gomes Vinha.  
Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Veiga Rodrigues

ACABA DE SAHIR

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

I VOLUME DE MAIS DE 400 PGS

**EDITAL**

**ARREMATACÃO**

**Alfredo Viana de Lima, presidente da Comissão Concelhia de Administração dos bens do Estado no Concelho de Espozende:**

FAZ PUBLICO que no dia 25 do corrente mês, pelas 11 horas, na Secretaria da Administração, se procederá á arrematação, em hasta publica, das rendas, dos passaes de todas as freguezias deste concelho, sob as bases de licitação e condições que se acham expostas ao publico na Secretaria da Comissão, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Espozende, 15 de Março de 1917.

O Presidente,

Alfredo Vianna de Vianna.

**CADELLA PERDIGUEIRA**

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as despezas d'este annuncio e outros que tenham de publicar-se e da sua sustentação.

Dirigir-se a Emilio Fernandes — Fão.

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira** collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Estão publicados 22 volumes

Assignatura

Anno, Portugal..... 60  
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

**TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA**

**DA GUARDA**

por A. Gomes Ferreira



R. M. S. P.

**MALA REAL  
INGLEZA**



**Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata**

Preço das passagens em 3.<sup>a</sup> classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc....58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc....53\$50**

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

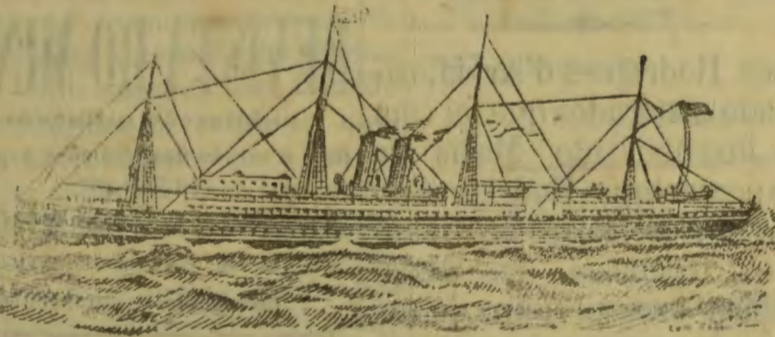
Ou aos Agentes nas provincias.

**COMPANHIA DA MALA REAL**

—DO—

**PACIFICO**

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

**E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>**

**KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>**

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal



**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xarope Peitoral James**

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1889, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



**Contra a debilidade**

**Farinha Peitoral Ferrugliosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

**Pedro Franco & C.**

DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1889, Paris, 1889, Belem 1889, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

**Pedro Franco & C.**

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

**ETNOGRAFICOS**

por

**J. Leite de Vasconcellos**

VOL. 1.<sup>o</sup> • 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

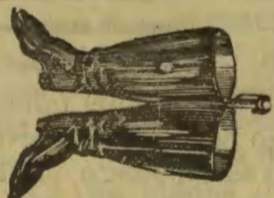
Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO  
—de—  
**MANOEL DE PASSOS CALDEIRA**  
RUA DE S. SEBASTIAO, 12  
VIANA DO CASTELO



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

**“O ESPOZENDENSE”**

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

“O Espozendense”—Espozende

Ex.<sup>ma</sup>

Red. da «Beira Alta» Santa Combação